

Ocorrência e controle de pragas durante a safrinha de milho no Sudoeste Goiano

Durante a safrinha de 2002, o monitoramento de pragas na cultura do milho foi realizado no Sudoeste do estado de Goiás, abrangendo os municípios de Montividiu, Rio Verde, Santa Helena e Jataí. Para cada região, fixou-se como número mínimo desejável para a realização da amostragem seis municípios e três propriedades por município. Como critério para a escolha dos municípios, foi observada a importância de apresentarem, preferencialmente, características climáticas ou altitudes diferentes.

Para a realização do monitoramento de pragas, contatos foram realizados com cooperativas, órgãos de extensão ou empresas produtoras de sementes de milho, visando a obtenção de apoio para a escolha dos municípios e localização das propriedades representativas a serem amostradas.

As avaliações foram divididas em duas partes. A primeira parte teve o objetivo de avaliar a situação da lavoura no que se refere aos aspectos gerais de cultivo, com ênfase ao manejo das pragas e aplicação de inseticidas, através de questionário. A segunda parte da avaliação foi realizada dentro da lavoura, quando o milho encontrava-se na fase de 35 dias após o plantio. Foram anotados os seguintes dados:

1. Número médio de plantas em dez metros lineares de fileira (estande)
2. Número de plantas atacadas pela lagarta do cartucho, com folhas raspadas ou com o cartucho danificado.
3. Insetos encontrados por planta, em avaliação realizada em 20 plantas escolhidas ao acaso, em cada lavoura amostrada. Para essa amostragem, cada planta foi coberta com uma sacola de plástico e arrancada do solo. Os insetos foram transferidos para álcool a 70%, para identificação em laboratório.

Na safrinha, os inseticidas utilizados em pulverização nas lavouras apresentaram grande diversidade entre os produtores amostrados (Tabela 1), com expressiva utilização de fisiológicos (Match e Galaxy), sendo que o do Match foi realizado por 55,5% dos produtores amostrados. Esse percentual para um único inseticida químico é muito alto e supera o uso de todos os outros (Tabela 1). Em seguida, destacaram-se os piretróides (Karate e Pounce); entretanto, o Decis não foi utilizado por nenhum dos produtores amostrados. O carbamato Lannate foi usado por 11,1% dos produtores, mas os organofosforados Lorsban, Folidol e Metamidofós não foram usados durante a safrinha de milho pelos mesmos agricultores (Tabela 1). Os inseticidas fisiológicos e carbamato tiveram como alvo principal o controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, que é considerada a principal praga da cultura do milho no Brasil.

48 Circular Técnica

Sete Lagoas, MG
Dezembro, 2004

Autores

Fernando Hercos
Valicente
Eng. Agr., Ph. D.
Entomologia. Embrapa
Milho e Sorgo. Caixa
Postal 151. 35701-
970 Sete Lagoas, MG.
E-mail:
valicent@cnpmis.embrapa.br

Paulo Afonso Viana
Eng.-Agr., Ph. D.
Entomologia.
Embrapa Milho e
Sorgo. Caixa Postal
151. 35701-970 Sete
Lagoas, MG. E-mail:
pviana@cnpmis.embrapa.br

José Magid Waquil
Eng. - Agr., Ph. D.
Entomologia
Embrapa Milho e
Sorgo. Caixa Postal
151. 35701-970 Sete
Lagoas, MG
waquil@cnpmis.embrapa.br

 Embrapa

Tabela 1. Uso de inseticidas em lavouras de milho durante a safrinha, em municípios do Sudoeste Goiano. 2002.

Inseticidas foliares	Percentagem de uso
Azodrin	-
Bravik	-
Certero	-
Decis	-
Deltaphos	-
Dimilin	-
Enxofre	-
Folidol	-
Galaxy	11,1
Karate	11,1
Lannate	11,1
Larvin	-
Lorsban	-
Match	55,5
Mentox	-
Meothrin	-
Metafós	-
Metamidofós	-
Nufos	-
Nuvacron	-
Pounce	11,1
Tamaron	-
Tracer	-
Turbo	-

O tratamento de sementes mostrou-se ser uma prática bastante utilizada em todas as propriedades amostradas durante a safrinha de milho, no Sudoeste do Estado de Goiás, abrangendo 66,7% do total das propriedades no estado (Tabela 2). O inseticida mais utilizado no tratamento de sementes foi o Futur, representando 55,5% dos produtos utilizados, enquanto o Cruiser abrangeu 11,1% da amostragem (Tabela 2). O Futur foi empregado para o controle de pragas subterrâneas do milho, enquanto o Cruiser, foi empregado visando mais o controle de percevejos e cigarrinha-do-milho. Não foi detectada a presença de mistura de produtos para o tratamento de sementes.

O número médio de plantas por metro no Sudoeste do estado de Goiás variou de 3,5 a 4,6 (Tabela 3), apresentando grande

Tabela 2. Uso de inseticidas químicos para tratamento de sementes, em lavouras de milho durante a safrinha de 2002, no Sudoeste Goiano.

Inseticidas usados no tratamento de sementes	Percentagem de uso
Carbofuran	-
Cruiser	11,1
Furazin	-
Futur	55,5
Gaúcho	-
Semevin	-
Futur + Cruiser	-
Futur + Gaúcho	-
Orthene + Futur	-
Semevin + Furazin	-
(Não soube informar)	-
Propriedades que realizaram o tratamento de sementes (%)	66,7

variabilidade entre as propriedades. As propriedades do município de Jataí foram as que apresentaram o menor estande (3,2 plantas/m) e as propriedades do município de Santa Helena de Goiás, o maior, com 4,6 plantas/m. O estande médio entre as propriedades amostradas no Sudoeste do Estado de Goiás ficou em 3,8 plantas/m.

A percentagem média de plantas infestadas com a lagarta-do-cartucho foi bastante significativa nos municípios amostrados, representando 52,8% em Goiás (Tabela 3). O município de Montividiu apresentou o menor índice de infestação pela lagarta do cartucho, com 32,5% de plantas atacadas. Entretanto, o município de Santa Helena de Goiás apresentou o maior índice de plantas atacadas, chegando a 81,0%, o que é considerado um índice muito elevado (Tabela 3). Observou-se uma grande variabilidade entre os locais amostrados e isso pode ser, possivelmente, associado à técnica de manejo empregado para o controle da lagarta-do-cartucho.

Entre os insetos amostrados, tiveram maior ocorrência o pulgão-do-milho, a lagarta-do-

Tabela 3. Estande e percentagem de infestação pela lagarta do cartucho, *Spodoptera frugiperda*, em lavouras de milho, durante a safrinha, no Sudoeste Goiano. 2002.

Municípios	Estande (plantas/m linear)	% Plantas atacadas
Montividiu	3,7	32,5
Rio Verde	3,7	50,7
S. Helena	4,6	81,0
Jataí	3,2	47,0
Média	3,8	52,8

cartucho, as cigarrinhas e adultos de *Diabrotica* (Tabela 4). Surpreendentemente,

Tabela 4. Insetos encontrados nas amostras em lavouras de milho, durante a safrinha, no Sudoeste Goiano. 2002.

Região/ Locais	L. Cart.	Lepid. Ad.	Diabr.	Pulpiu	Orius	Cigarr.	Emaxj	Form.	Dipt.	Astylos Ad.	Doru	Junco	Cryps Ad	Geoc.	Minkl	Parc. Soja	Parc.	Culexop.	Trips
GO																			
Monti	97	1	8	238	2	25	0	0	0	9	1	0	0	0	0	4		8	0
Rio V.	119	2	18	169	20	132	9	0	17	0	7	0	0	0	8	2	2	6	0
S. Helena	241	8	4	72	1	31	3	0	0	0	0	0	0	0	5	6	5	0	0
Jataí	124	5	21	274	1	88	1	0	2	3	0	2	1	0	2	1	0	9	0
Total	581	16	49	751	24	277	13	0	19	12	8	2	1	0	15	13	7	21	0

os pulgões suplantaram a lagarta-do-cartucho, em número, na maioria dos municípios amostrados, exceto pelas propriedades em Santa Helena de Goiás. Os municípios com maior percentagem de plantas atacadas pela lagarta-do-cartucho foram Santa Helena e Jataí; entretanto, o município de Montividiu ficou com o menor número de lagartas amostradas (Tabela 4), o que reflete também no menor índice de plantas atacadas pelo mesmo inseto (tabela 3). Vale ressaltar a presença significativa de predadores como *Orius* e *Doru luteipes* (tesourinha) (Tabela 3).

Circular Técnica, 48

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Milho e Sorgo
 Endereço: Rod. MG 424 km 45 - Caixa Postal 151
 Fone: (31) 3779-1000
 Fax: (31) 3779-1088
 E-mail: sac@cnpmis.embrapa.br

Ministério de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

1ª edição
 1ª impressão (2004): 200 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Jamilton Pereira dos Santos
Secretário-Executivo: Paulo César Magalhães
Membros: Camilo de Lélis Teixeira de Andrade, Cláudia Teixeira Guimarães, Carlos Roberto Casela, José Carlos Cruz e Márcio Antônio Rezende Monteiro

Expediente

Revisão de texto: Dilermando Lúcio de Oliveira
Editoração eletrônica: Dilermando Lúcio de Oliveira

